

Qualidade de Vida em Idosos após a ocorrência de Fratura: Uma Revisão Integrativa

*Allex Alves Sobral de Sousa¹; Carmelita Maria Silva Sousa²; Marta Coêlho Bezerra Dantas³;
Iasmin Belém Silva Queiroz⁴; Wesley Leite Tavares⁵; Willma José de Santana⁶*

Resumo: O envelhecimento da população é um fenômeno crescente onde o número de idosos tem aumentado consideravelmente e, de modo particular nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Somada ao aumento da expectativa de vida vem os problemas que afetam esta população, destacando-se entre estes as fraturas. As fraturas são eventos relevantes a saúde dos idosos e a sua qualidade de vida (QV). Assim, o objetivo do estudo foi realizar um levantamento na literatura relativo a ocorrência de fraturas em idosos e seus impactos na qualidade de vida destes indivíduos. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Realizada nas seguintes bases de dados LILACS, Medline, SciElo e PubMed, utilizando-se dos seguintes descritores em saúde (DeCS): “qualidade de vida”, “idosos” e “fratura”. Adotou-se como critério de inclusão artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, na forma gratuita e publicados entre 2014 a 2019. Aparte da procura dos descritores nas bases de dados encontrou-se 43 artigos relacionados ao tema, após leitura e análise minuciosa, selecionou-se 10 artigos para compor a amostra final. Os achados revelados nos estudos permitiu observar que as fraturas em idosos são determinantes para perda da QV deste indivíduo, onde, fatores intrínsecos relativos ao modo de vida dos idosos e complicações durante o período de recuperação são os principais motivos para perda da QV do idoso. Conclui-se que, existe a necessidade de se propor ações voltadas a minimizar os efeitos negativos das fraturas, assim, proporcionando uma melhor QV a esta população.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Idosos; Fratura.

Quality of Life in the Elderly after a Fracture: An Integrative Review

Abstract: Population aging is a growing phenomenon where the number of elderly people has increased considerably and, particularly in developing countries such as Brazil. In addition to the increase in life expectancy comes problems that affect this population, with fractures standing out among these. Fractures are relevant events for the health of the elderly and their quality of life (QoL). Thus, the objective of the study was to carry out a survey in the literature regarding the occurrence of fractures in the elderly and their impacts on the quality of life of these individuals. This is an integrative review of a qualitative approach. Performed in the following LILACS, Medline, SciElo and PubMed databases, using the following health descriptors (DeCS): "quality of life", "elderly" and

¹ Mestrando em Políticas Públicas com Ênfase na Saúde pelo Atenas College University. allexsobralfisio@hotmail.com;

² Mestranda em Políticas Públicas com Ênfase na Saúde pelo Atenas College University. carmelitasilva11@hotmail.com;

³ Mestranda em Políticas Públicas com Ênfase na Saúde pelo Atenas College University. martha_30jpeg@hotmail.com;

⁴ Mestranda em Políticas Públicas com Ênfase na Saúde pelo Atenas College University. iasminbelem@hotmail.com;

⁵ Mestrando em Políticas Públicas com Ênfase na Saúde pelo Atenas College University. nutriiesportivo@gmail.com;

⁶ Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. wjsantana@hotmail.com.

"fracture". The inclusion criteria were articles in Portuguese and English, available in full, free of charge and published between 2014 and 2019. Apart from the search for descriptors in the databases, 43 old ones related to the topic were found, after reading and analyzing them meticulously, 10 articles were selected to compose the final sample. The findings revealed in the studies allowed us to observe that fractures in the elderly are determinant for the loss of QoL of this indebted person, where, intrinsic factors related to the lifestyle of the elderly and complications during the recovery period are the main reasons for the loss of QoL of the elderly. We conclude that there is a need to propose actions aimed at minimizing the negative effects of fractures, thus providing a better QoL for this population.

Keywords: Quality of life; Elderly; Fracture.

Introdução

O crescente aumento da população idosa em todo o mundo, demonstrado nos estudos demográficos e epidemiológicos, evidencia para os órgãos governamentais e para a sociedade constantes desafios, principalmente, no que se refere à área da saúde e aos aspectos socioeconômicos, próprios do envelhecimento populacional (ABREU et al., 2018). Há cerca de quatro décadas este crescimento da população idosa tem sido observado particularmente nos países em desenvolvimento. No Brasil, este fenômeno revela um crescimento exponencial, cuja projeção, para o ano de 2025, mostra que o número de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos será de 32 milhões (CALHA, 2015).

Em decorrência de tal quadro, as fraturas em idosos emergem como um dos principais problemas de saúde associada ao envelhecimento da população. Estudos descrevem uma maior preocupação e crescente incidência das doenças relacionadas a essa faixa etária, destacando-se as fraturas, havendo elevadas taxas de mobilidade, institucionalizações e mortalidade. Pesquisas apontam um elevado número de óbitos em pacientes após fratura, podendo os mesmos não se recuperarem totalmente da lesão, fato esse que impacta negativamente na independência funcional desses indivíduos (FREITAS et al., 2015).

O risco da ocorrência de fratura aumenta significativamente com o avançar da idade. A previsão é de que 12% dos idosos que vivem na comunidade sofram algum tipo de fratura durante a vida e, esta previsão aumenta para 30% da possibilidade de um episódio de fratura em idoso que se encontra institucionalizado. Após fratura, cerca de 5% dos idosos são hospitalizados devido a ocorrência de fratura grave, principalmente por fratura de quadril e fratura do colo do fêmur. Onde, um em cada três idosos que sofreram uma fratura grave, um destes pacientes vira a óbito no prazo de um ano (LOURES et al., 2015).

O fator principal na prevenção das fraturas em idosos é o reconhecimento e a relação dos fatores de risco envolvidos na sua ocorrência, e estão divididos em intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos estão relacionados com as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento, tais como: idade, uso de drogas psicotrópicas, presença de múltiplas doenças crônicas, depressão, consumo abusivo de álcool, tabaco, osteoporose, sedentarismo, incapacidade física, perda do equilíbrio, perda da capacidade cognitiva e funcional, entre outras. Enquanto os fatores extrínsecos estão relacionados com o meio ambiente e, também, possuem papel importante no acontecimento de uma fratura (BARROS et al., 2015; RIZK et al., 2016).

No ponto de vista da saúde do idoso, há uma atenção crescente relacionada ao impacto das fraturas e às morbidades associadas, em decorrência do aumento dos custos com os cuidados à saúde bem como a melhora da Qualidade de Vida (QV) dos idosos. Os determinantes da qualidade de vida (funcionalidade, independência, bem estar, alterações do humor) podem ser afetados com diferentes intensidades frente ao mesmo fator agressor, dependendo do gênero, e, como consequência, influenciar o tratamento, que deve ser individualizado (MIRANDA et al., 2016). A medida da QV é importante para a avaliação dos efeitos do tratamento e do atendimento pelos serviços de saúde no bem-estar dos clientes. Medidas de QV foram desenvolvidas para entender os tipos de impacto que as intervenções de cuidados à saúde têm na vida dos clientes e o custo-efetividade das mesmas comparadas com outras intervenções de cuidados à saúde (DAWALIBI et al., 2014).

Assim, compreendendo a importância da ocorrência das fraturas em idosos, a elevada incidência de fraturas nesta população, a importância do planejamento de ações voltadas a proporcionar a melhora da qualidade de vida (QV) após fratura em idosos. Neste contexto, este estudo se propõe a avaliar o conhecimento científico produzido e a QV em idosos após a ocorrência de fratura. Diante do contexto surgiu o seguinte questionamento: “Qual é o conhecimento científico produzido que está relacionado à qualidade de vida dos idosos após a ocorrência de fratura?”

Nesta perspectiva, este estudo tornou-se relevante pois possibilita a reunião de informações acerca das fraturas na população idosa, analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento científico produzido relacionado às fraturas e à QV dos idosos, portanto, objetivou-se realizar um levantamento na literatura relativo a ocorrência de fraturas em idosos e seus impactos na qualidade de vida destes indivíduos.

Metodologia

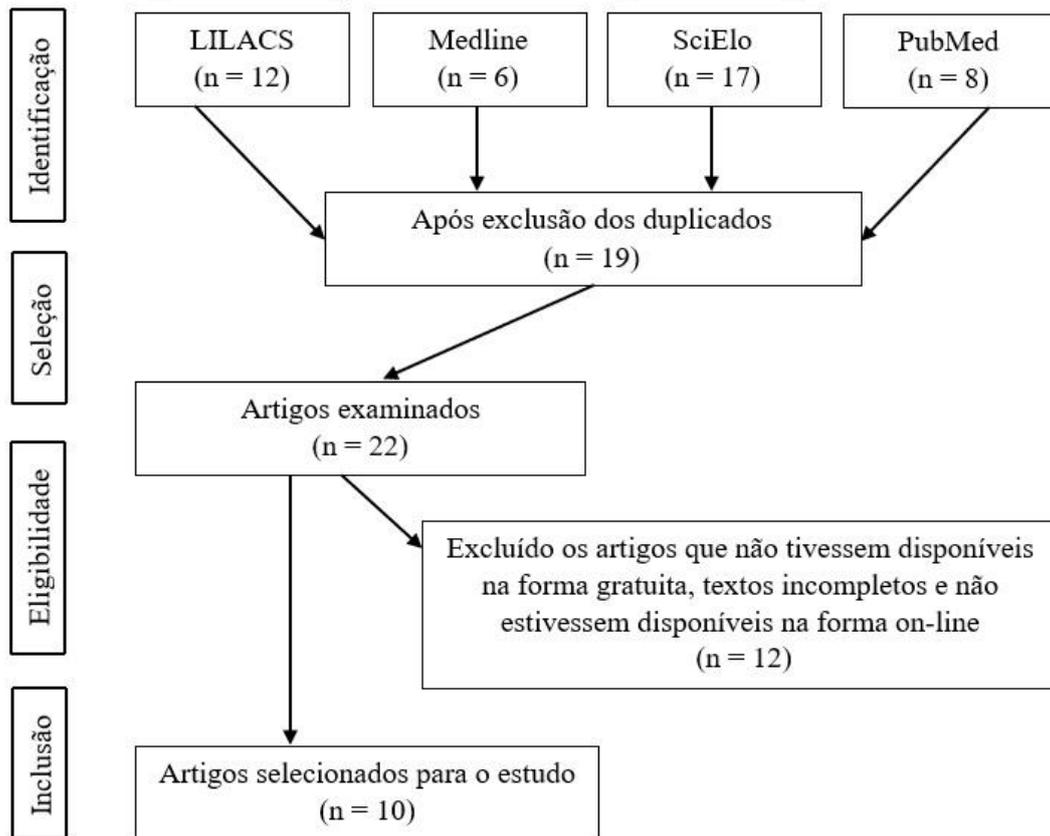
O presente estudo define-se como uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. O modelo de revisão integrativa tem por finalidade reunir e sintetizar resultados da produção científica sobre um determinado tema ou questão, bem como definições de conceitos, revisão de teorias, de maneira integrada e ordenada, contribuindo para o aprofundamento deste e para a prática baseada em evidência (MULLER, et al., 2017).

A abordagem qualitativa refere-se a um método de pesquisa e investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais (TAQUETTE; MINAYO, 2016). Neste sentido, buscou-se publicações científicas brasileira, indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciElo) e US National Library of Medicine (PubMed). Utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS) para realização da pesquisa: “qualidade de vida”, “idosos”, “fratura”. A pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2019, concomitantemente nas quatro bases de dados.

Para busca da literatura adotaram-se como critérios de inclusão artigos inteiramente disponíveis relacionados ao objeto da pesquisa, na forma gratuita, artigos relacionados à QV dos idosos (> 60 anos) que sofreram fratura, nos idiomas português e inglês, originados de periódicos nacionais e internacionais, e indexados nas bases de dados referidas com data de publicação de 2014 a 2019. E como critérios de exclusão optou-se por não utilizar artigos que não tivessem disponíveis na forma gratuita, textos incompletos e que não estivessem disponíveis na forma on-line.

As informações científicas foram detalhadas e divididas observando: título do trabalho, autores, ano da publicação, revista científica, objetivo do estudo e resultados. A parte dos estudos encontrados relacionados aos descritores e que atenderam os critérios de inclusão e expulsão, obteve-se 43 artigos científicos, dos quais 19 se repetiam entre as bases de dados, após nova leitura foram selecionados 22 para a leitura na íntegra. Onde, após leitura e análise criteriosa dos estudos relevantes a QV de idosos que sofreram fratura, foram utilizados 10 artigos com o intuito de abranger o conhecimento produzido sobre o tema discutido na revisão interativa.

Figura 1 - Fluxograma mostrando a seleção do estudo para revisão.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Resultados e Discussão

A pesquisa na literatura resultou em dez artigos (Figura 1) nos quais tratavam do conhecimento científico produzido que está relacionado à qualidade de vida dos idosos que sofreram fratura, onde as informações retiradas estão expostas no Quadro 1.

Em relação à caracterização dos estudos, quanto ao ano de publicação, em 2019, 2018, 2016 e 2015 foram publicados dois artigos em cada ano e nos anos de 2017 e 2014 um artigo cada. No que se refere ao idioma, oito publicações foram em português e duas em inglês. Quanto ao periódico de publicação, foram detectados sete periódicos diferentes, sendo cinco revistas específicas de Ortopedia.

Quadro 1: Dados de título do trabalho, autores, ano da publicação, revista científica, objetivo do estudo e resultados, Brasil, 2019.

	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES/ANO DA PUBLICAÇÃO	REVISTA CIENTÍFICA	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	Efetividade da intervenção cirúrgica na qualidade de vida e na sobrevida dos pacientes com lesões metastáticas na coluna vertebral	RODRIGUES, BORTOLETT O, MATSUMOTO 2014	Revista Coluna	Avaliar o impacto do tratamento cirúrgico de lesões metastáticas epidurais na coluna vertebral sobre a qualidade de vida dos pacientes, a melhora da dor e a sobrevida	As fraturas são frequentes nos idosos e estes apresentaram mobilidade significativamente menores para QV geral e para os domínios psicológico/emocional e físico em relação aos que não apresentaram fraturas, mostrando que as fraturas resultam em consequências negativas para a QV dessa população.
2	Avaliação da qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemiartroplastia do quadril	ABREU, OLIVEIRA 2015	Revista Brasileira de Ortopedia	Análise comparativa da qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemiar-troplastia do quadril, no pré-operatório, com três e seis meses de operados, por meio do questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36 - Item short form health survey).	Os idosos que apresentaram recuperação tardia para fraturas de quadril, tem sua QV comprometida significativa, para os domínios físico, mental e dor corporal do que idosos que são assistidos previamente e submetidos à hemiartroplastia do quadril.
3	Central neuropathic pain: implications on quality of life of spinal cord injury patients	AQUARONE, FARO, NOGUEIRA 2015	Revista Dor	Avaliar a qualidade de vida de pacientes com dor neuropática decorrente de lesão medular traumática.	Grupo de idosos que tende a restringir suas atividades após fratura, tem sua QV diminuída apresentando risco aumentado para fraturas futuras.
4	Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um	FREITAS, et al. 2016	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Investigar a ocorrência de fragilidade e analisar a capacidade funcional e qualidade de vida nos idosos atendidos em um serviço de geriatria	A QV dos idosos dos programas de prevenção de fraturas aumentou durante o seguimento nos dois estudos. Nos idosos que apresentaram fraturas, o grupo que realizou exercícios apresentou melhores resultados no que

	hospital universitário			e gerontologia em Belém-PA	revela a QV do que as outras duas intervenções.
5	Mensuração da qualidade de vida dos pacientes submetidos a artroplastia do polegar no tratamento da rizartrorse	AITA, et al. 2016	Revista Brasileira de Ortopedia	Apresentar os resultados clínico-funcionais e a mensuração da qualidade de vida dos pacientes submetidos à artroplastia trapézio-metacárpica.	<p>Avaliando-se a QV em idosos com fratura e observando seus impactos durante a internação hospitalar. Revelou que estas interferem na QV dessa população e que planos de intervenção para alta hospitalar podem diminuir o tempo de internação, algumas consequências pós-alta hospitalar, a razão de readmissão hospitalar, a razão de sobrevivência, além de possibilitar melhora no desempenho das atividades da vida diária e melhores condições de QV para os mesmos.</p>
6	Disease-specific quality of life after septoplasty and bilateral inferior turbinate outfracture in patients with nasal obstruction	RESENDE, et al. 2017	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	<p>Avaliar a melhora clínica na qualidade de vida específica da doença entre pacientes submetidos a septoplastia e fratura bilateral da concha inferior sob sedação e anestesia local em um hospital terciário e possíveis variáveis clínico-epidemiológicas associadas ao desfecho funcional.</p>	<p>O grupo de programa multidisciplinar preveniu novas fraturas do que o seu grupo controle (GC), porém o GC teve melhores resultados para QV geral e não houve diferença estatisticamente significativa para custos e eficácia entre os grupos.</p>
7	Avaliação da qualidade de vida em pacientes tratados por doença metastática da região proximal do fêmur	TANAKA, et al. 2018	Acta Ortopédica Brasileira	<p>Avaliar a qualidade de vida de pacientes com lesões metastáticas extensas na parte proximal do fêmur com fratura patológica ou iminente, tratados com endopróteses não convencionais.</p>	<p>Aspectos referentes à avaliação dos impactos das fraturas e QV dos idosos. Foi evidenciado que os idosos com maior medo de uma nova fratura foram os que mais sofreram e apresentaram piores resultados quanto sua recuperação e sua QV.</p>
8	Impacto na qualidade de vida em idosos que	BALBINO, FONTOURA 2018	Ciência & Saúde Coletiva	<p>Identificar o impacto na qualidade de vida em indivíduos que</p>	<p>O aumento do risco de uma nova fratura compromete o estado emocional dos idosos. Estes fatores intrínsecos</p>

	sofreram fratura de fêmur			sofreram fratura de fêmur	associados com fraturas recentes em idosas com fratura de fêmur compromete sua QV durante sua recuperação.
9	Estenose de canal lombar: avaliação de dor e qualidade de vida após tratamento cirúrgico	ALVARENG A, et al. 2019	Revista Coluna	Apresentar uma análise evolutiva da qualidade de vida e da dor em pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico da ECL, e possíveis correlações entre fatores individuais e o desfecho clínico observado	A QV dos idosos que apresentaram menos riscos aos fatores intrínsecos após fratura, favorece na recuperação do mesmo, proporcionando este maior autonomia, menor medo de novas fraturas e cura precoce.
10	Função e qualidade de vida de pacientes com fratura do planalto tibial operados com placa bloqueada ou convencional: estudo comparativo	SOUZA, et al. 2019	Revista Brasileira de Ortopedia	Comparar resultados clínicos, funcionais e de qualidade de vida de pacientes com fratura do planalto tibial operados com placa bloqueada ou convencional e comparar os custos hospitalares dos implantes.	Grupo de idosos que foram submetidos a um programa de prevenção de fraturas e QV, os idosos que tiveram fratura e realizaram exercícios apresentaram melhores resultados para QV do que os grupos que tiveram fratura e não receberam orientações para prevenção de fraturas.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise dos artigos, permitiu a identificação temática de três categorias: Impacto da fratura na QV (cinco artigos), Programa de prevenção de fraturas e QV (três artigos), Relação entre fatores intrínsecos para risco de fraturas e QV (dois artigos). Onde estão demonstradas no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias temáticas dos estudos de revisão integrativa, Brasil, 2019.

	CATEGORIAS	ARTIGOS
1	Impacto da fratura na QV	1, 2, 3, 5 e 7
2	Programa de prevenção de fraturas e QV	4, 6 e 10
3	Relação entre fatores intrínsecos para risco de fraturas e QV	8 e 9

Fonte: Dados da Pesquisa.

Categoria 1: Impacto da fratura na QV

Em relevância à categoria Impacto da fratura na QV dos idosos, foi comprovado que os idosos com maior medo de uma fratura posterior foram os que mais as sofreram e apresentaram piores resultados para QV e assim, estudos de Rodrigues (2019) demonstrou que idosos que sofreram fraturas relataram mais medo de sofrê-las do que os que nunca tiveram fratura, e o estudo²² encontrou entre as mulheres na faixa etária de 60 a 69 anos maior medo de sofrer um fratura, em relação aquelas que apresentaram de moderado a alto medo da ocorrência de fratura revelaram piores índices para funções física, social, funcional, dor corporal, vitalidade e saúde geral, e os homens com moderado grau de medo de sofrerem fraturas apresentaram piores dados para as funções social e funcional e para saúde geral (PRATO et al., 2017).

Os idosos mais longevos e que já tinham sofridos fraturas apresentaram menor QV do que os demais (EDEL MUTH et al, 2018). Assim, surgem relação quando outros autores²⁵ afirmam que idosos com maior faixa etária apresentam menor capacidade para AVDs após fratura, porque existe um declínio nas capacidades físicas resultando em idosos menos independentes, desenvolvendo fragilidades e instabilidades, tais fatores contribuem para perda da QV deste grupo (FALCÃO et al., 2016).

Em estudo prospectivo realizado por Goveia et al. (2015) com 129 pacientes idosos com fratura de quadril e submetidos a cirurgia a mais de 15 dias de internação, apresentava, 37,3% tinham problemas para sair de casa sem acompanhante, 22,3% apresentava dificuldade para caminha, 17,9% tinham dificuldade para tomar banho sozinhos e 10,4% da população estudada se encontrava restrita ao leito do seu domicílio, destacando assim, que os impactos sobre o paciente idoso pós fraturas graves é determinante para perda de sua autonomia e negativas para a QV deste indivíduo.

A participação dos idosos após fraturas em atividades prazerosas e o convívio com outras pessoas têm contribuído na QV deste paciente, com a inclusão dos idosos em eventos na comunidade, assim, favorecendo uma maior autonomia deste idoso (VICENTE et al, 2015). As atividades são importantes, pois evitam problemas como, por exemplo, isolamento social e a depressão, assim, favorecendo o aumento da cognição, possibilita uma melhor convivência com outras pessoas e proporciona a melhora da QV do idoso (WHITEHOUSE et al., 2019).

Categoria 2: Programa de prevenção de fraturas e QV

Observa-se que, a interação social entre idosos acometidos por fratura de quadril se apresenta positivamente, uma vez que estimula ao idoso expressar os sentimentos, desenvolver habilidades, a espiritualidade, o conhecimento dos direitos. Tais fatores se mostra positivos na recuperação deste paciente e na prevenção de novas possíveis fraturas (CABRAL et al., 2015).

As relações de saúde e QV são fundamentais para a compreensão de que saúde na velhice não é apenas ausência de doença, onde a prevenção de possíveis novas fraturas é determinante para a manutenção da saúde e da QV deste idoso. É necessária a participação do idoso na vida em sociedade, uma vez que, o envelhecimento não o torna alheio da realidade e da importância de um convívio que estimule o idoso favorecendo a QV deste indivíduo (SMITH et al., 2017).

Alterações sócio demográficas, de comportamento e de saúde são, fatores atrelados a QV do idoso pós fratura, daí a importância de repensar as ações para elaboração de ações e estratégias na prevenção de novas fraturas, com adoção de modificações no domicílio do idoso, como, portas mais largas, pisos antiderrapante em banheiros, retirada de moveis muito baixos, entre outras. Estas medidas proporcionando ao idoso melhoria na condição de vida e de saúde, visto que apresentaram mudanças significativas no que concerne a evitar-se novos acidentes a este idoso (TYROVOLAS et al., 2016).

O cuidado com o idoso acometido de fratura necessita de um olhar especial, no tocante a promoção da QV, melhora da saúde deste paciente e o favorecimento a independência do idoso (BRETANHA et al., 2015). A elaboração de estratégias que permita a prevenção de novas fraturas ao idoso favorecendo a QV deste indivíduo se torna essenciais neste momento de sua recuperação, uma vez que é perceptível que o convívio social se torna uma ferramenta importante no ganho e manutenção da saúde e da QV do idoso (CARNEIRO et al., 2016).

Categoria 3: Relação entre fatores intrínsecos para risco de fraturas e QV

As fraturas é um evento de grande impacto sobre a vida de um indivíduo, quando este indivíduo é um idoso existe a necessidade de um olhar com maior preocupação pela presença dos fatores intrínsecos que muitas vezes afeta a recuperação precoce deste paciente. Assim, observa-se a importância de se adequar os atendimentos a estes idosos com o objetivo de

promover a recuperação e cura dessa população, de forma a contribuir para a QV dos mesmos (GOPINATH et al., 2016).

Loures et al, (2015) realizaram estudo que abrangeu 15 capitais brasileiras, distribuídas de forma a contemplar três em cada região do país. Esta pesquisa. Tal iniciativa teve por propósito avaliar a QV de idosos após ocorrência de fratura de colo de fêmur. O desfecho final dos resultados registrados pelos pesquisadores, mostra que 31,5% dos participantes tiveram problemas relacionados ao tempo de recuperação, esta ocorrência se deu devido aos fatores intrínsecos que muitas vezes se mostram prejudiciais a recuperação da saúde dos idosos.

Observa-se a necessidade da elaboração de ações mais consistentes que possam diminuir os riscos aos fatores intrínsecos na recuperação dos idosos após queda e fratura. Favorecendo a cura e o ganho em saúde a partir do entendimento quanto aos aspectos que incidem diretamente na QV dos idosos em virtude da presença de fatores negativos a sua recuperação (PIMENTEL et al., 2015).

Mediante o exposto compreende-se que é direito de toda pessoa envelhecer com qualidade. Assim, torna-se importante e necessário a adoção de modelos de cuidados que observe e respeite as particularidades de cada indivíduo, compreendendo a importância de uma adequada recuperação para este paciente, afim de sanar em problema e promovendo assim a este idoso uma melhor QV (MENTIS et al., 2017).

Conclusões

O presente estudo permitiu o conhecimento sobre qualidade de vida dos idosos após a ocorrência de fratura e os fatores negativos a sua recuperação e cura deste problema. A prevenção dos fatores de intrínsecos são medidas importantes na melhoria do prognóstico a curto prazo desses indivíduos, especialmente porque se trata de pacientes com idade avançada.

Apesar dos impactos das fraturas serem bastante prejudiciais a saúde ao idoso, medidas que evite o isolamento social, diminuir o tempo de permanência internado, redução do tempo de recuperação após fratura e tratamento adequado a este paciente, são meios que garante a proteção e a recuperação deste indivíduo, onde, estes fatores contribuem para uma melhor QV do idoso.

Assim, considerando as fraturas em idosos um evento preocupante para a saúde deste indivíduo, associado aos fatores intrínsecos e baixa QV mostra-se prejudicial a garantia da vida

do idoso pós fratura. Ações que promova a recuperação precoce deste idoso devem ser estabelecidas para evitar aparecimento de complicações adicionais, sendo este o posto principal e desta forma determinante com o objetivo de proporcionar aos idosos uma melhora da QV após a ocorrência de fratura.

Referências

ABREU, D. R. O. M.; NOVAES, E. S.; OLIVEIRA, R. R.; MATHIAS, T. A. F.; MARCON, S. S. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciênc. Saúde Coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.09962016>.

ABREU, E. L.; OLIVEIRA, M. H. A. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemiartroplastia do quadril. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 50, n. 5, p. 530-536, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2014.09.008>.

AITA, M. A.; ALVES, R. S.; LONGUINO, L. F.; FERREIRA, C. H. V.; IKEUTI, D. H.; RODRIGUES, L. M. R. Mensuração da qualidade de vida dos pacientes submetidos a artroplastia do polegar no tratamento da rizartrose. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 51, n. 4, p. 431-436, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.10.002>.

ALVARENGA, G.; ROTINI, J. O. A.; YUKIO, L.; ASANO, J.; ANDRADE, V. A.; CESAR, A. E. M.; FILHO, E. S. V.; RODRIGUES, L. M. R. Estenose de canal lombar: avaliação de dor e qualidade de vida após tratamento cirúrgico. **Revista Coluna**, v. 18, n. 1, p. 37-42, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1808-185120191801168174>.

AQUARONE, R. L.; FARO, A. C. M.; NOGUEIRA, P. C. Dor neuropática central: implicações na qualidade de vida de pacientes com lesão medular. **Revista Dor**. São Paulo, v. 16, n. 4, p. 280-284, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20150057>.

BALBINO, L. K.; FONTOURA, H. S. Impacto na qualidade de vida em idosos que sofreram fratura de fêmur. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04852018>.

BARROS, I. F. O.; PEREIRA, M. B.; WEILLER, T. H.; ANVERSA, E. T. R. Internações hospitalares por quedas em idosos brasileiros e os custos correspondentes no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Rev. Kairós.**, v. 18, n. 4, p. 63-80, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26930>.

BRETANHA, A. F.; FACCHINI, L. A.; NUNES, B. P.; MUNHOZ, T. N.; TOMASI, E.; THUMÉ, E. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das unidades básicas de saúde da zona urbana de Bagé, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia.**, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010001>.

CABRAL, J. R.; ALENCAR, D. L.; VIEIRA, J. C. M.; CABRAL, L. R.; RAMOS, V. P.; VASCONCELOS, E. M. R. Oficinas de educação em saúde em idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 62-69, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/20.5935/2446-5682.20150011>.

CALHA, A. A condição sénior no Sul da Europa e na Escandinávia. **Saúde Soc.**, v. 24, n. 1, p. 527-542, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200011>.

CARNEIRO, J. A.; RAMOS, G. C. F.; BARBOSA, A. T. F.; VIEIRA, E. D. S.; SILVA, J. S. R.; CALDEIRA, A. P. Quedas em idosos não institucionalizados no norte de Minas Gerais: prevalência e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 4, p. 613-625, 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150110>.

DAWALIBI, N. W.; GOULART, R. M.; PREARO, L. C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3505-3512, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.21242013>.

EDELMUTH, S. V. C. L.; SORIO, G. N.; SPROVIERI, F. A. A.; GALI, J. C.; PERON, S. F. Comorbidades, intercorrências clínicas e fatores associados à mortalidade em pacientes idosos internados por fratura de quadril. **Rev. Bras. Ortop.**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 543-551, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2017.07.009>.

FALCÃO, F. R. C.; DIAS, B. A. G.; WOLFOVITCH, L. A.; SADIGURSKY, D. Complicações da artroplastia total do quadril em pacientes com e sem diabetes mellitus controlada durante a internação. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo, v. 51, n. 5, p. 589-596, Set-Out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rboe.2016.08.016>.

FREITAS, C. V.; SARGES, E. S. N. F.; MOREIRA, K. E. C. S.; CARNEIRO, S. R. Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 119-128, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.14244>.

FREITAS, M. G.; BONOLO, F. F.; MORAES, E. M.; MACHADO, C. J. Idosos atendidos em serviços de urgência no Brasil: um estudo para vítimas de quedas e de acidentes de trânsito. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 701-712, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015203.19582014>.

GOPINATH, B.; MCMAHON, C. M.; BURLUTSKY, G.; MITCHELL, P. Hearing and vision impairment and the 5-year incidence of falls in older adults. **Age Ageing.**, v. 45, n. 3, p. 409-414, 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1093/ageing/afw022>.

GOVEIA, V. R.; MENDOZA, I. Y. Q.; COUTO, B. R. G. M.; FERREIRA, J. A. G.; PAIVA, E. B.; GUIMARÃES, G. L. Perfil dos pacientes submetidos à artroplastia do quadril em hospital de ensino. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 42, n. 2, p. 106-110, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0100-69912015002007>.

LOURES, F. B.; CHAOUBAH, A.; OLIVEIRA, V. M.; ALMEIDA, A. M.; CAMPOS, E. M. S.; PAIVA, E. P. Análise econômica do tratamento cirúrgico de fratura do quadril em idosos.

Rev. Saúde Pública, v. 49, n. 12, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005172>.

LOURES, F. B.; CHAUBAH, A.; MACIEL, V. S.; PAIVA, E. P.; SALGADO, P. P.; NETTO, A. C. Custo-efetividade do tratamento cirúrgico das fraturas de quadril em idosos no Brasil. **Rev. Bras. Ortop.**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 38-42, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rboe.2015.01.007>.

MENTIS, M.; GOUVA, M.; ANTONIADOU, E.; MPOURDOULIS, K.; KESOUDDIDOU, I.; MARNERAS, C. Psychological and physical problems in elderly people with problems of falls. **European Psychiatry**, v. 41, p. 659-660, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eurpsy.2017.01.11>.

MIRANDA, L. C. V.; SOARES, S. M.; SILVA, P. A. B. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referências à pessoa idosa. **Ciência e saúde coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3533-3544, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015211.21352015>.

MULLER, M. G.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A.; SCHELL, J. *Uma revisão da literatura acerca da implementação da metodologia interativa de ensino Peer Instruction (1991 a 2015)*. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 39, n. 3, p. 3403-3405, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2017-0012>.

PIMENTEL, W. R. T.; PAGOTTO, V.; NAKATANI, A. Y. K.; PEREIRA, L. V.; MENEZES, R. L. Quedas e qualidade de vida: associação com aspectos emocionais em idosos comunitários. **Geriatria e Gerontologia Aging**, v. 9, n. 2, p. 42-48, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5327/z24472115201500020002>.

PRATO, S. C. F.; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S.; DIP, R. M.; SANTOS, H. G.; DELLAROZA, M. S. G. Frequência e fatores associados a quedas em adultos com 55 anos e mais. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 37, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051005409>.

RESENDE, L.; CARMO, C.; MOCELLIN, L.; PASINATO, R.; MOCELLIN, M. Disease-specific quality of life after septoplasty and bilateral inferior turbinate outfracture in patients with nasal obstruction. **Braz J Otorhinolaryngol**, v. 84, n. 5, p. 591-598, 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2017.07.001>.

RIZK, P.; MORRIS, W.; OLADEJI, P.; HUO, M. Review of postoperative delirium in geriatric patients undergoing hip surgery. **Geriatr. Orthop. Surg. Rehabil.**, v. 7, n. 2, p. 100-105, 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1177/2151458516641162>.

RODRIGUES, L. C. L.; BORTOLETTO, A.; MATSUMOTO, M. H. Efetividade da intervenção cirúrgica na qualidade de vida e na sobrevivência dos pacientes com lesões metastáticas na coluna vertebral. **Revista Coluna**, v. 13, n. 1, p. 57-62, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1808-18512014130100179>.

RODRIGUES, R. A. P. Envelhecimento saudável e o exercício de direitos humanos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 30-43, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3097>.

SOUZA, B. G. S.; LEITE, T. A.; SILVA, T. A. B.; CANDIDO, C. O. F. F.; ALMEIDA, F. F.; OLIVEIRA, V. M. Função e qualidade de vida de pacientes com fratura do planalto tibial operados com placa bloqueada ou convencional: estudo comparativo. **Rev Bras Ortop**, v. 54, p. 37-44, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.rbo.2017.09.004>.

SMITH, A. A.; SILVA, A. O.; RODRIGUES, R. A. P.; MOREIRA, M. A. S. P.; NOGUEIRA, J. A.; TURA, L. F. R. Assessment of risk of falls in elderly living at home. **Rev. Lat. Am. Enfermagem**, v. 25, p. 2754-2757, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0671.2754>.

TANAKA, M. H.; SOUSA, M. M.; GIBSON, D. L. C.; NOGUEIRA, M. P. Avaliação da qualidade de vida em pacientes tratados por doença metastática da região proximal do fêmur. **Acta Ortop Bras**, v. 26, n. 4, p. 248-251, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/141385220182604191223>.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. *Análise de estudos qualitativos conduzidos*. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 417-434, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>.

TYROVOLAS, S.; KOYANGI, A.; OLAYA, B.; AYUSO-MATEOS, J. L.; MIRET, M.; CHATTERJI, S. Factors associated with skeletal muscle mass, sarcopenia, and sarcopenic obesity in older adults: a multi-continent study. **J. Cachexia. Sarcopenia Muscle**, v. 7, n. 3, p. 312-321, 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1002/jcsm.12076>.

VICENTE, J. R. N.; MIYAHARA, H. S.; LUZO, C. M.; GURGEL, H. M.; CROCI, A. T. Artroplastia total do quadril feita por via posterior minimamente invasiva – Resultados após seis anos. **Rev. Bras. Ortop.**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 77-82, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2014.02.010>.

WHITEHOUSE, M. R.; BERSTOCK, J. R.; KELLY, M.B.; GREGSON, C. L.; JUIZ, U. M.; SAYERS, A. Maior mortalidade em 30 dias associada ao uso de hastes intramedulares em comparação com parafusos deslizantes de quadril para o tratamento de fraturas de quadril trocântéricas. **The Bone & Joint Journal**, v. 101, n. 1, jan. 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1302/0301-620X.101B1.BJJ-2018-0601.R2>.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUSA, Alex Alves Sobral de; SOUSA, Carmelita Maria Silva; DANTAS, Marta Coêlho Bezerra; QUEIROZ, Iasmin Belém Silva; TAVARES, Wesley Leite; SANTANA, Willma José de. Qualidade de Vida em Idosos após a ocorrência de Fratura: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 151-165. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 04/03/2020.

Aceito: 09/03/2020